



Este trabalho aproxima-se da temática do Grupo de Trabalho (GT 9 - Povos e saberes tradicionais)

**COMUNIDADE SATERÉ-MAWÉ: Registro do conhecimento etnobotânico e
simbólico de espécies nativas na Comunidade
Sahu-Apé, em Iranduba-Am.**

MARIANO, Janaina¹; RAMOS, Thelma²

RESUMO

A etnobotânica contribui para o conhecimento científico das espécies vegetais, e seu estudo tem também como foco, a transformação do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Sendo utilizada como ferramenta para o resgate do conhecimento tradicional, bem como dos próprios valores culturais dos povos estudados. Os sujeitos dessa pesquisa são famílias residentes na comunidade Sahu-Apé, Am 070, distrito de Iranduba-Am. Nas décadas de 60 e 70, essas famílias saíram de suas terras, no Andirá Marau, em busca de melhores condições de educação e trabalho. Essa pesquisa teve como objetivo descrever a classificação etnobotânica das espécies nativas, reconhecendo seus diferentes usos representados nos saberes indígenas da cultura do Povo Sateré-Mawé, possibilitando o enriquecimento do Herbário do IFAM/CMZL. A investigação foi desenvolvida numa abordagem da pesquisa quali-quantitativa, permitindo maior interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador, assim como a sistematização da classificação etnobotânica e simbólica do uso das espécies, além disso, foram utilizados questionários de questões abertas e fechadas para coleta de dados. Foi feito o registro de 12 espécies de plantas nativas utilizadas pelos sateré com fins, medicinais, alimentícios e artesanais, dentre as principais coletas, a de maior valor simbólico para os Sateré- Mawé foi o guaraná (*Paullinia cupana*), símbolo de sua cultura. Outras espécies como a andiroba (*Carapa guianensis*), o jará (*Leopoldinia pulchra*) e o cumaru (*Dipteryx odorata*) também foram registradas. Esses registros demonstram que apesar das migrações dos indígenas sateré-Mawé para outras regiões e o contato contínuo com a urbanização, seus conhecimentos tradicionais a respeito das plantas não foram esquecidos e o uso das espécies nativas continua presente em sua cultura.

Palavras Chave: etnobotânica, espécies nativas, Sateré-Mawé.

¹ Acadêmica do 7º. Período do Curso de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Manaus Zona Leste, E-mail: janainaavliscorrea@gmail.com.

² Mestre em Educação e em Sociedade e Cultura na Amazônia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Salvador, E-mail: tlcramos.ifba@gmail.com.



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

**COMMUNITY SATERÉ-MAWÉ: Registry of knowledge
Ethnobotanical and symbolic of native species in the community
Sahu-Apé, in Iranduba-Am.**

ABSTRACT

Ethnobotany contributes to the scientific knowledge of plant species, and its study also focuses on the transformation of the knowledge provided by informants to their own community. Being used as a tool for the rescue of traditional knowledge, as well as the cultural values of the peoples studied. The subjects of this research are families living in the Sahu-Apé community, Am 070, district of Iranduba-Am. In the 1960s and 1970s, these families left their lands in Andirá Marau in search of better education and work conditions. The aim of this research was to describe the ethnobotanical classification of native species, recognizing its different uses represented in the indigenous knowledge of the Sateré-Mawé People culture, making possible the enrichment of the IFAM / CMZL Herbarium. The research was developed in a qualitative-quantitative research approach, allowing greater interaction between the research subjects and the researcher, as well as the systematization of the ethnobotanical and symbolic classification of the species use. In addition, questionnaires of open and closed questions were used. data collect. Twelve species of native plants used by the Sateré for medicinal, food and handicraft purposes were registered. Among the main collections, the most symbolic value for the Sateré-Mawé was guaraná (Paullinia cupana), a symbol of their culture. Other species such as andiroba (Carapa guianensis), jará (Leopoldinia pulchra) and cumaru (Dipteryx odorata) were also recorded. These records show that despite the migrations of Sateré-Mawé Indians to other regions and their continued contact with urbanization, their traditional knowledge about plants has not been forgotten and the use of native species is still present in their culture.

Keywords: ethnobotany, native species, Sateré-Mawé.

INTRODUÇÃO

A formação do saber ambiental se dá por uma construção da racionalidade, pela formação de novos saberes, e pela integração de conhecimentos. Dessa forma se constrói um campo de conhecimento não só pelas disciplinas científicas, mas por um conjunto de saberes teórico, técnicos, estratégicos e práticos, com a relação sociedade-natureza (LEFF, 1986/2000).

A investigação etnobotânica busca o inter-relacionamento sociedade/natureza que constituem um todo significativo e analisável em termos históricos, espaciais e temporais, no contexto cultural. (ALBUQUERQUE, 2005). Além de contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, seu estudo tem também como foco, a reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

sua própria comunidade. Sendo utilizada como ferramenta para o resgate do conhecimento tradicional, bem como dos próprios valores culturais dos povos estudados.

Os estudos etnobotânicos efetuados entre grupos indígenas da Amazônia revelam a extraordinária variedade das plantas por eles descoberta. Demonstram, ainda que estes povos utilizam uma alta porcentagem das plantas que os cercam (PRANCE, 1997).

Os Sateré-Mawé são um povo indígena originário do tronco Tupi, pertencente à etnia Tupi Guarani. Habitavam uma larga faixa de fronteira situada entre os estados do Amazonas e do Pará, numa região conhecida como Mawézia, a pátria dos Mawé. Atualmente, ocupam somente um terço dessas terras, que foram demarcadas pela Funai como Área indígena Andirá Maráu e muitos vivem em cidades vizinhas, como Parintins, Mawés e Manaus (YAMÃ, 2007).

Nesse contexto, o enfoque deste Projeto de Pesquisa visa analisar o registro do conhecimento etnobotânico e simbólico das espécies nativas em contexto urbano, na comunidade Sahu-apé do Povo Sateré-Mawé, em Iranduba-Am. Busca identificar as técnicas de uso, manejo e a conservação das espécies nativas para a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência de famílias Sateré-Mawé no contexto urbano. E descrever a classificação etnobotânica das espécies nativas reconhecendo os aspectos simbólicos representados nos saberes indígenas da cultura indígena em estudo.

As diversas culturas têm capacidade de reconhecer os recursos naturais ao redor do ambiente em que vivem, sendo capazes de perceber as diferenças, afinidades e nomear as espécies resultantes dessa classificação. Esses saberes são construídos através da sua cosmogonia como a grande parcela de uma influência mítica e mágico-religiosa, no processo de análise do significado do nome da planta na cultura em foco (ALBUQUERQUE, 2002).

Os sujeitos dessa pesquisa são 09 famílias e 48 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos residentes na comunidade Sahu-Apé, localizada na Am 070, distrito do Município de Iranduba-Am. O acesso à comunidade pode ser realizado pela rodovia Manoel Urbano que está ligada a cidade de Manaus através da Ponte do Rio Negro.

As famílias dessa comunidade migraram da área indígena do Andirá para Manaus no fim da década de 60 e início de 70. (SENA; TEIXEIRA, 2006). Em razão das necessidades dos atendimentos sociais como assistência à saúde e educação diferenciada por parte da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, que lhes é assegurado pela Constituição Federal de 1988 artigos 231 e 232, porém parcialmente atendido. Além de buscar melhores condições de trabalho como garantia da sobrevivência de suas famílias em outro contexto cultural.

Assim, esta pesquisa teve a preocupação de valorizar o conhecimento etnobotânico e simbólico das espécies nativas na comunidade Sahu-apé do Povo Sateré-Mawé, em Iranduba-Am, através do registro do uso dessas espécies, suas classificações e modos de cultivo com seus significados simbólicos a partir de seu conhecimento tradicional, a possibilidade de enriquecer a composição do acervo botânico do Herbário do IFAM/CMZL, contribuindo para a geração do conhecimento científico e tecnológico.

METODOLOGIA



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

Área de estudo

A comunidade Sahu-Apé, localiza-se na AM 070, km 37, nº610 na Vila do Ariaú e possui uma área de 70x150 m, que abriga 9 (nove) famílias.



Figura 1 - Comunidade Sahu-Apé. Iranduba-AM. Google Eart, 2017

Análise e coleta de dados

A investigação foi desenvolvida numa abordagem da pesquisa quali-quantitativa, permitindo maior interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador, assim como a sistematização da classificação etnobotânica e simbólica do uso das espécies nativas. Quanto à sua natureza, fez-se na perspectiva da pesquisa bibliográfica que se realiza a partir de estudos analíticos do registro de dados e categorias disponíveis em estudos realizados como livros, artigos, periódicos (jornais, revistas, etc) e textos disponíveis em sites. Quanto aos fins, foi realizada a pesquisa participante, aquela em que o pesquisador compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados e o grupo social pesquisado também é sujeito da investigação, podendo socializar os seus conhecimentos.

A coleta de dados realizou-se com a aplicação da observação participante, que consiste em manter contato direto com os moradores da comunidade em estudo, para perceber as suas atividades cotidianas relacionadas ao manejo, uso e conservação das espécies nativas. Desse modo, foram observadas as práticas socioculturais e ambientais desenvolvidas na comunidade em estudo durante as visitas técnicas.

Para melhor direcionamento da pesquisa, estabelecemos o uso da entrevista informal, a qual permite ao pesquisador organizar um conjunto dos temas em estudo, de acordo com os objetivos da pesquisa inicialmente com um diagnóstico sobre o modo de vida cotidiano das famílias em estudo e o uso das espécies nativas. Este modo de coleta incentiva que o sujeito entrevistado relate livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento dos temas discutidos. Além disso, foram



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

utilizados questionários de questões fechadas e abertas para o levantamento etnobotânico e simbólico das espécies nativas para coleta de material botânico.

A coleta foi realizada por estudantes e comunitários durante uma caminhada transversal guiada por um dos comunitários. O material utilizado para as coletas foram tesoura de poda, jornais e papelão.

As coletas de material botânico devem ser feitas com cautela, é indicado que sejam coletados materiais férteis como galhos e folhas, e pelo menos três coletas de cada planta. Quando há insuficiência de material botânico, as coletas podem ser menores e materiais como sementes e cascas são aceitáveis. No caso das espécies amazônicas, há dificuldade em coletar materiais férteis, devido à altura das árvores, portanto não foi possível fazer coleta de material botânico de todas as espécies.

Das espécies coletadas foram retiradas pequenas partes de cada planta, as mesmas foram embrulhadas no jornal, identificadas com número de coleta e inicial do coletor e depois prensadas com o papelão. As sementes e cascas foram apenas embrulhadas com jornal e colocadas em sacos plásticos de 0,5 kg.



Figuras 3 e 4: Coleta botânica de espécies nativas na comunidade Sahu-Apé, Iranduba- Am.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários abertos e fechados foram aplicados com 14 (quatorze) pessoas e obtiveram-se informações sobre questões sociais, econômicas e históricas da comunidade. De acordo com relatos dos comunitários, os primeiros moradores da comunidade migraram do Andirá-Maraw para o local por meados da década de 1980, por meio do antigo Hotel Ariaú, que para atender sua demanda contratou alguns indígenas para trabalhar com extração de madeira e turismo. Em uma pequena região às margens do rio no local onde hoje se encontra a comunidade foi construída uma cabana para a recepção dos turistas.

Com a falência do Hotel não houve mais trabalho no local, porém foi cedida uma área para que os Sateré-Mawé se alojassem. A princípio eram quatro famílias, com o tempo, outras famílias se



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

estabeleceram no local e então criaram a comunidade Sahu-Apé. Hoje, a comunidade é constituída por 9 (nove) famílias, totalizando 48 (quarenta e oito) pessoas entre adultos, adolescente e crianças. A renda local se dá, basicamente, pela comercialização do artesanato, confeccionado pelas mulheres da comunidade, do mel de abelhas do gênero Meliponini, criadas na comunidade e alguns produtos medicinais e cosméticos como chás, garrafadas e perfumes produzidos pelo pajé. A educação formal dos indígenas ocorre parcialmente dentro da comunidade, na Escola Municipal Indígena Tupana Yporó. O colégio oferece do 1 ao 9 ano do ensino fundamental, após essa formação os estudantes necessitam migrar para as cidades mais próximas em busca de melhores oportunidades de estudo. Acredita-se que a incorporação de valores não indígenas, como por exemplo: “busca por trabalho” e “busca de educação para os filhos”, atuam diretamente nas “origens” do processo migratório do povo Sateré-Mawé (SENA E TEIXEIRA, 2006). Desse modo, a influência da urbanização nas comunidades indígenas é cada vez maior, porém o povo Sateré-Mawé residente dessa comunidade dedica-se em manter a sua cultura viva, através de rituais e do uso das espécies nativas.

O conhecimento acumulado pelas sociedades tradicionais, através da relação com a natureza, desempenha papel fundamental para a manutenção da diversidade biológica, assegurando a utilização racional dos recursos naturais (MONTELES E PINHEIRO, 2007).

Durante as atividades na comunidade foram realizadas algumas oficinas com temas relacionados à etnobotânica e agroecologia, bem como uso, manejo e conservação de espécies nativas, para que houvesse maior interação com os agentes pesquisados. Dessa maneira, ambas as partes, no âmbito científico e tradicional, puderam explicitar seus conhecimentos a respeito do uso de plantas nativas da Amazônia, especificamente das existentes na comunidade e discutir seus valores, econômicos, simbólicos, medicinais e alimentícios para a cultura Sateré-Mawé.

Através de mapas participativos, observações, diálogos e entrevistas informais foi possível fazer o registro de algumas espécies de plantas existentes na comunidade e seus diferentes usos. Os Mawés fazem uso de diferentes espécies com finalidades de uso medicinal, alimentício, místico e artesanal, e cada uma possui um valor simbólico. Das espécies encontradas na comunidade a mais importante na cultura Sateré-Mawé é o Guaraná (*Paullinia cupana*), a planta é caracterizada como símbolo dessa etnia, pois foram os índios Mawés os domesticadores dessa espécie e suas histórias, lendas e rituais estão diretamente ligados ao uso e manejo dessa planta sagrada.

Além do Guaraná, outras espécies de uso dos Sateré-Mawé foram registradas na comunidade, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Espécies de plantas nativas citadas pelos indígenas da comunidade Sahu-Apé, Iranduba, Amazonas, Brasil e seus respectivos nomes científicos e populares, família, parte utilizada, indicações e usos.



**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

Nome	Nome científico	Família	Parte utilizada	Indicações e Usos
Sateré-Mawé				
Apuí	<i>Clusia insignis</i>	Clusiaceae	Resina	Rachadura nos seios
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae	Sementes	Artesanato
Sapopema	–	–	Raízes	Instrumento de comunicação
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Arecaceae	Fruto/Sementes	Alimento/Artesanato
Jará	<i>Leopoldinia pulchra</i>	Arecaceae	Frutos/Ramos	Alimento/Confecção de flechas
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	Fabaceae	Sementes	Afrodizíaco
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Meliaceae	Óleo	Ferimentos
Fava	–	–	Fruto	impingem
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Clusiaceae	Fruto	Alimento
Breu branco	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	Resina	Produção de perfumes
Sumaúma	<i>Ceiba pentandra</i>	Bombaceae	Cascas	Perda de peso
Favinha	–	–	Sementes	Artesanato
Tento	<i>Adenanthera pavonina</i>	Fabaceae	Sementes	Artesanato
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Arecaceae	Fruto/Semente	Alimento/Artesanato

Das espécies citadas pelos comunitários, foram coletas somente 8 (oito) devido a dificuldade de coleta de material botânico de árvores de grande porte. Foram coletadas cascas, frutos, sementes e ramos foliares conforme figura 3. O material foi levado para ser identificado e anexado ao acervo do herbário EAFM localizado no Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

A categoria de uso mais citada na pesquisa foi o artesanato, principal fonte de renda da comunidade em estudo.

As coletas guiadas possibilitaram maior interação com os comunitários, a partir disso, foram feitas trocas de conhecimentos acadêmicos e tradicionais constantes, onde um complementava o outro e no âmbito técnico-científico e ambiental, foi percebida a difusão e visibilidade do conhecimento indígena e reconhecimento das diferenças étnico-culturais de saberes indígenas na classificação etnobotânica das espécies nativas.

CONCLUSÕES

A etnobotânica contribui para o conhecimento científico das espécies vegetais, e seu estudo tem também como foco, a transformação do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Além disso, permite vivenciar o uso de espécies nativas na comunidade, integrando conhecimentos tradicionais e científicos. Com o registro do saber indígena, possibilitamos a valorização do conhecimento do povo Sateré-Mawé, além da contribuição na conservação desse saber tradicional a respeito do uso das espécies nativas em sua natureza mística,



Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

**V SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**
Campus Universitário da UFAM, Manaus, 14 a 17 de Agosto de 2018

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução a etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTELES, R & PINHEIRO, C.U.B 2007. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica**. Revista de Biologia e Ciências da Terra 7: 38-48.

RIBEIRO, Berta. **Etnobotânica de algumas tribos brasileiras**. IN: PRANCE, Ghilleen. Suma etnológica brasileira. Ed. 3, Belém: editora universitária UFPA, 1997.

SENA, Raylene Rodrigues; TEIXEIRA, Pery. **Movimentos Migratórios da População Sateré Mawé – Povo Indígena da Amazônia Brasileira**. Disponível em:
http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_413. Acesso em: 18 maio. 2018.

YAMÃ, Yaguarê. **Sehaypóri: o livro sagrado do povo Sateré-Mawé**. São Paulo: Petrópolis, 2007.

